EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

CAFÉ — MAIORES EXPORTAÇÕES

Em agôsto as remessas de café do Brasil para o exterior foram de 1 367 840 sacas — a cifra mais alta verificada em um só mês no ano em curso. Êste movimento melhor de nossas exportações pode ser explicado pelo esgotamento das cotas de exportação dos demais países produtores participantes do Acôrdo Internacional do Café. Isto estaria a indicar que o Convênio começa a funcionar com razoável eficiência, dando ao Brasil a possibilidade de vender algo mais do que até agora. Terá contribuído também para a melhoria de nossas vendas o fato de se terem elevado gradativamente, a partir da 1.ª quinzena de agôsto, os preços dos cafés despolpados latino-americanos e dos robustas, enquanto os dos cafés brasileiros do estilo Santos registraram ligeira baixa, conforme se pode ver no QUADRO, feito com os dados divulgados pela Carta Semanal do Bureau Pan-Americano do Café, relativos ao mercado do disponível de Nova York.

Caso esta tendência das cotações venha a acentuar-se, os cafés brasileiros poderão recuperar sua

MERCADO DO DISPONÍVEL DE NOVA YORK
(em cents de dólar por libra-pêso)

Procedências	Datas 29-7-65	Datas 31-8-65	Diferença
ARÁBICAS			
Brasil			
Santos tipo 2/3	45,38	45,00	—0,38
Santos tipo 4	45,13	44,75	—0,38
Paraná tipo 4	43,63	42,38	—1,25
Colômbia			
Mams	47,25	50,00	+2,75
El Salvador			
Padrão central .	44,63	46,38	+1,75
México			
Lavado de 1.ª .	44,63	46,38	+1,75
Etiópia			
Djimma	44,25	44,38	+0,13
ROBUSTAS			
Angola			
Ambriz n. 2-AA	35,63	37,75	+2,12
Uganda			
Padrão nativo .	35,25	37,38	+2,13

capacidade competitiva e será razoável contar com maiores vendas de nosso produto nos mercados livres.

Em agôsto e nos 8 primeiros meses do ano, dos últimos 5 anos, as remessas de café brasileiro para o exterior foram as seguintes:

Anos	Agôsto	Janeiro/agôsto
1961	1 965 013	10 697 402
1962	1 313 271	10 181 315
1963	1 774 726	11 873 769
1964	1 217 538	9 790 223
1965	1 367 840	7 636 161

Recentemente o IBC divulgou que as exportações de café brasileiro durante a safra terminada a 30 de junho último foram de 12 416 278 sacas, no valor de 663 312 000 dólares.

O Conselho da Organização Internacional do Café reuniu-se em agôsto em Londres, tomando entre outras as seguintes deliberações principais:

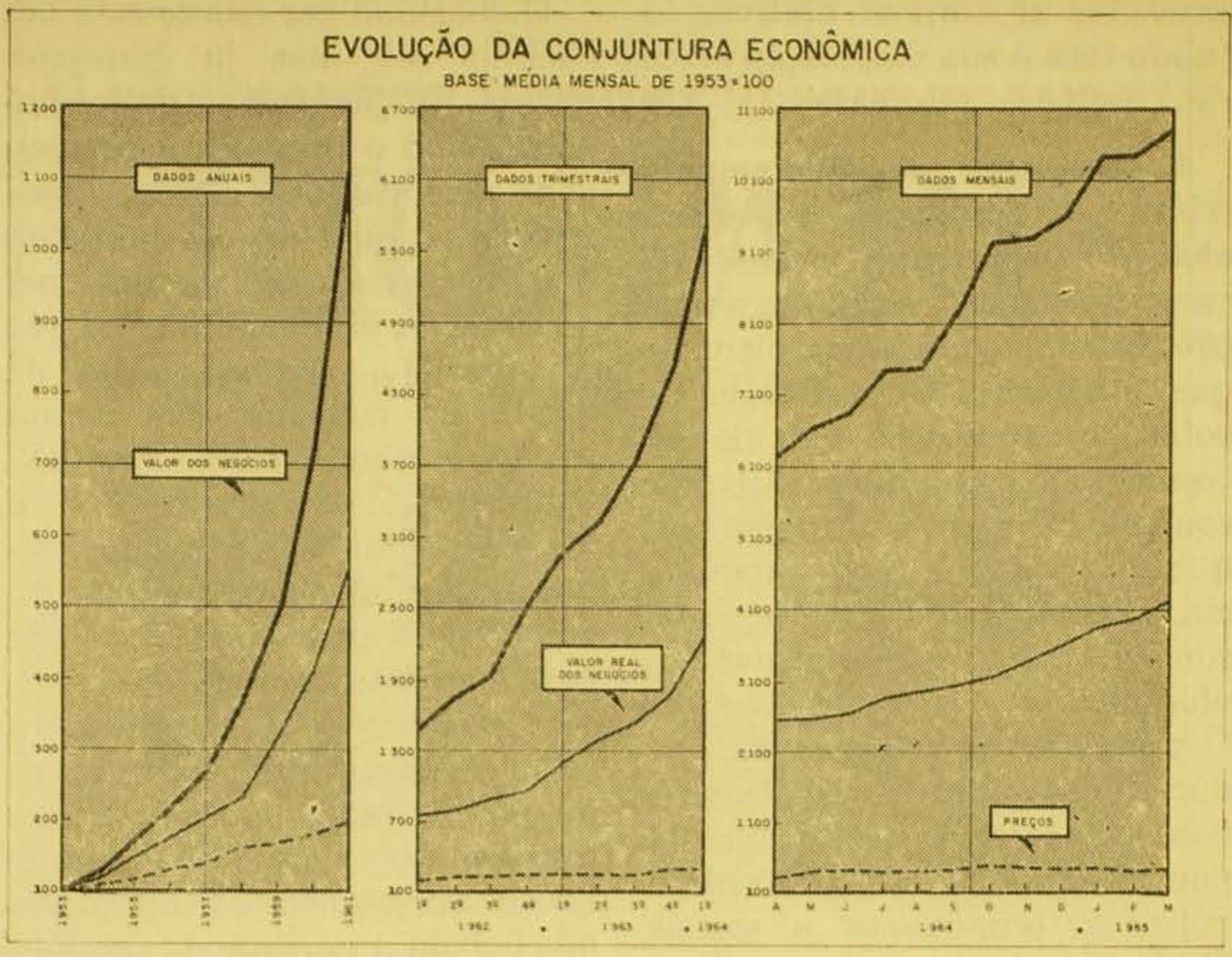
Não rever o Acôrdo nesta oportunidade.

Fixar a cota de exportação anual inicial para o ano cafeeiro 1965-66 que terá início a 1.º de outubro próximo vindouro em 43.7 milhões de sacas, havendo-se assentado que o Conselho voltará a reunir-se antes do fim do ano para exame e ação relativamente às cotas básicas individuais dos países-membros e também às metas de produção. Ao Brasil coube cota de exportação anual de 16 975 911 sacas.

Manter inalterada a amplitude da faixa do indicador de preços, ou seja, entre 38 e 44 centavos de dólar por libra-pêso, devendo a cota de 43,7 milhões de sacas subir para 45,2 milhões se o indicador de preços exceder de 42,50 centavos de dólar (média em 15 dias consecutivos de mercado) durante o 1.º trimestre do ano cafeeiro (outubro/dezembro).

Estabelecer grupo de trabalho de que possa participar qualquer membro para examinar os pedidos de alterações nas cotas básicas individuais e referir o assunto à Junta Executiva da Organização nos primeiros dias de novembro. Êste grupo de trabalho estudará também os dados relativos às metas de produção em conjunto com política referente aos estoques e comunicará à Junta Executiva o resultado a que chegar.

Adotar resolução relativa à limitação das importações dos países produtores que não participam do Acôrdo, na conformidade do que dispõe o art. 45 do Pacto. A aplicação dêsse artigo tornou-se automática. Assim, sempre que as importações do grupo de países que não participam do Acôrdo ultrapassarem 5% das



importações mundiais sob cotas, ou provocarem perturbações no mercado, os países consumidores aplicarão cotas de importação. Tal decisão dos países consumidores representa desestímulo àqueles que permanecem fora do Acôrdo e serve de advertência aos que pensem em abandoná-lo, porquanto será suficiente que qualquer produtor importante o faça para que os limites previstos sejam atingidos.

Durante a reunião foi proposto que o contrôle das exportações e importações de café — ponto fundamental para o bom êxito do funcionamento do Acôrdo — fôsse fiscalizado por sistema internacional, independente de autenticação do Certificado de Origem. Não se chegou, todavia, a uma conclusão, devido a pormenores técnicos. O assunto foi entregue a um grupo de trabalho para a devida análise e oportuna referência ao Conselho da Organização.

Aceitar a recomendação da Comissão de Promoção Mundial do Café, segundo a qual os países exportadores contribuirão com 15 centavos de dólar por saca da cota básica para o fundo de promoção no ano cafeeiro de 1965-66. Desde que as contribuições

previstas se tornem efetivas, o fundo terá à sua disposição cêrca de 7 milhões de dólares.

O problema do ajustamento relativo da produção à procura efetiva estêve sempre presente no curso dos trabalhos da Organização. Existe a consciência plena de que a aplicação do sistema de cotas de exportação tem de ser completado com esfôrço global de contrôle da produção, mesmo porque, conforme ensina a experiência, a maneira de evolver do consumo não é acelerada através de ofertas maiores a preços menores. O problema do contrôle da produção em âmbito mundial reveste-se de extrema complexidade, porque envolve aspectos técnicos, políticos, econômicos e sociais. Terá, entretanto, de ser enfrentado com coragem e decisão, porque a alternativa é a tendência à superprodução com suas conseqüências inevitáveis, a saber, a deterioração dos preços, o desequilíbrio do balanço de pagamentos dos países produtores e seus reflexos inflacionários.

As importações mundiais continuam em nível inferior ao de idêntico período de 1964, prosseguindo os centros de consumo em sua política de redução de estoques. Nos Estados Unidos os estoques em fins de agôsto eram estimados em 2,2 milhões de sacas — os menores dos últimos anos naquele país.

O consumo *per capita* está em declínio ali, mas já começam a surgir os programas promocionais, sendo o primeiro o patrocinado pela National Coffee Association, ao qual deverá juntar-se o da Organização Internacional do Café. A probabilidade de que se inverta a tendência atual de queda do consumo *per capita* se vai tornando mais razoável. Outra coisa, no entanto, é se o mercado vital da juventude responderá significativamente às solicitações da promoção. O grau de aceitação dos jovens de uma imagem atraente do café dependerá afinal do gôsto do produto servido. Muito pouco se tem dito a respeito dêste ponto importante, mas o fato é que os consumidores não bebem a imagem do produto promovido. Se o café não fôr agradável, seja porque mal preparado, seja porque fraco, de nada adiantarão os programas de relações públicas. O café, ao contrário do que acontece com os refrigerantes e outras bebidas competidoras, exige que se faça algo com êle antes do uso final. E isto não é pouco, principalmente se deve ser bem feito. Tem-se criticado o uso crescente dos cafés da variedade robusta nas ligas dos torradores e com razão, mas mesmo os melhores cafés da variedade arábica tanto latino-americanos como africanos podem não fornecer bebida adequada, se mal preparados.